



SONHAR OUTROS CORPOS, SONHAR OUTROS MUNDOS – A HIPÓTESE DE ANTECIPAÇÃO IMAGINÁRIA DE FUTUROS POSSÍVEIS NA PRODUÇÃO ONÍRICA DE PESSOAS TRANSGÊNERO

Ronan de Souza Nascimento – UDF

Grupo de Trabalho: GT 3 – Direitos LGBTQIA+ e Resistências

RESUMO:

Este trabalho discute a função prospectiva e política dos sonhos a partir da análise bibliográfica de estudos qualitativos realizados com pessoas transgêneros à luz das teorias psicanalíticas sobre a linguagem e a interpretação dos sonhos de Jacques Lacan (1998) e Sigmund Freud (2019). Estudos recentes com populações politicamente vulneráveis (2025) sugerem que os sonhos não apenas elaboram conflitos psíquicos, como inicialmente defendia a psicanálise, mas também são espaços políticos de troca e de ensaio de futuros possíveis. A partir dessa hipótese, o presente trabalho faz um levantamento da teoria psicanalítica sobre os sonhos, buscando verificar qual a aproximação e o distanciamento das descobertas feitas pelas pesquisas contemporâneas sobre os sonhos com os pressupostos da teoria do inconsciente em psicanálise. Essa comparação visa contribuir para o debate sobre os direitos humanos das pessoas LGBTQIAPN+ a partir desse paradigma psicanalítico.

Palavras-chave: Psicanálise, Sonhos, Transgeneridade, Prospecção, Política.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho discute a função prospectiva e política dos sonhos a partir da análise bibliográfica de estudos qualitativos realizados com pessoas transgêneros à luz das teorias psicanalíticas sobre a linguagem e a interpretação dos sonhos de Jacques Lacan (1998) e Sigmund Freud (2019). Estudos recentes com populações politicamente vulneráveis (2025) sugerem que os sonhos não apenas elaboram conflitos psíquicos, como inicialmente defendia a psicanálise, mas também são espaços políticos de troca e de ensaio de futuros possíveis.

A partir dessa hipótese, o presente trabalho faz um levantamento da teoria psicanalítica sobre os sonhos, buscando verificar qual a aproximação e o distanciamento das descobertas feitas pelas pesquisas contemporâneas sobre os sonhos com os pressupostos da teoria do inconsciente em psicanálise. Essa



comparação visa contribuir para o debate sobre os direitos humanos das pessoas LGBTQIAPN+ a partir desse paradigma psicanalítico.

O problema central da pesquisa consiste em compreender como os sonhos de pessoas transgêneros, ao mesmo tempo em que elaboram conflitos psíquicos individuais, podem funcionar como espaços de antecipação de futuros possíveis e de negociação política, articulando-se a demandas sociais por reconhecimento. A justificativa repousa na relevância acadêmica e social do tema: a intersecção entre psicanálise, transgeneridade e política ainda é um campo incipiente, mas com grande potencial para contribuir tanto para a clínica psicanalítica quanto para as políticas de inclusão e direitos humanos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Quando, no que se tomou como inauguração oficial da psicanálise, Sigmund Freud publicou *A Interpretação dos Sonhos* (1900), a tradição canônica era ler nos sonhos a realização do desejo. O retorno do recaiado foi canonizado como a principal evidência que podia ser finalmente sistematizada pela descrição freudiana de um inconsciente pulsional. Ali não apenas a psicanálise foi criada, mas todo um campo de atuação que resultaria na psicologia clínica, nomeada depois como psicologias psicodinâmicas.

Não foi pequeno o impacto de propor que os sonhos possuiriam função e que, além disso, poderiam ser lidos a partir de leis que apresentavam regularidade e consistência. Mas com a queda da teoria da representação, que embasava uma certa leitura da pulsão e do trauma, e a influência do estruturalismo e do pós-estruturalismo, surge a proposta de Jacques Lacan de tomar o inconsciente estruturado como linguagem, a partir da cisão do significante com o referente primeiro e, em seguida, entre significante e o significado. O inconsciente passou então a ser compreendido como um texto que não é simplesmente lido pelo psicanalista, mas é produzido ao longo da análise, simultaneamente, por analisando e analista (Salum, 2024). Essa mudança de paradigma não muda apenas como os sonhos são interpretados, mas promove uma mudança na maneira como são compreendidos. Criou uma abertura que permitiu ao campo lacaniano se aproximar de uma hipótese que já estava



presente no trabalho de Freud, mas não fora enfatizada pela tradição até agora: a de que os sonhos podem ser espaços de ensaio para os temores e desejos mas também como elaboração coletiva e intersubjetiva.

A hipótese dos sonhos como antecipação de futuros já foi mencionada por psicanalistas como Christopher Bollas (1987) e André Green (1988), que enfatizam a importância das relações objetais no inconsciente. Ganhando mais sustentação na intersecção com trabalhos de outros campos, como o do neurocientista Sidarta Ribeiro (2019) e da antropóloga Hanna Limulja (2022), cujo resgate das culturas indígenas trouxe mais dados para pensar a função prospectiva, criativa e política dos sonhos.

A lacaniana Patrícia Gherovici (2010) faz um recorte dessa função em pacientes transgêneros, sugerindo que seus sonhos não só repetem conflitos, mas abrem caminhos para a reinvenção subjetiva, articulando-se às demandas sociais e políticas. O mesmo resultado parece ter sido encontrado em pesquisas quantitativas com enfoque nas populações trans e contextos de não conformidade de gênero (2022), indicando que o clima sociopolítico, a percepção de vulnerabilidade, seja de ameaça legislativa ou, ao contrário, os ganhos em termos de segurança e estabilidade, favorecem pesadelos ou sonhos de esperança (2025).

3. METODOLOGIA

Na encruzilhada desses três eixos: (1) A literatura psicanalítica sobre sonhos em contextos trans, (2) as teorias contemporâneas do sonho como antecipação e simulação do futuro e (3) o diálogo com os estudos que evidenciam o cruzamento entre as demandas por reconhecimento e a política, a proposta deste trabalho é ser um esboço bibliográfico que permita mapear o campo psicanalítico para uma pesquisa sobre a tessitura da vida onírica a partir do acompanhamento de processos de afirmação de gênero, conflitos identitários e expectativas de reconhecimento. A metodologia consistiu na análise de artigos científicos que tratam da interface entre psicanálise e transgeneridade através da busca em portais como Google Acadêmico, PePSIC, ScieLO, Periódicos



CAPES e repositórios institucionais. O método utilizado para essa pesquisa foi o da reflexão bibliográfica de abordagem qualitativa (Creswell, 2014).

4. RESULTADOS/DISCUSSÃO

Aqui, apresentam-se os principais achados da pesquisa de forma clara e objetiva, evidenciando como os dados coletados respondem às perguntas ou hipóteses propostas. Em seguida, esses resultados são analisados criticamente, estabelecendo relações com a literatura existente e apontando convergências ou divergências em relação a outros estudos. Trata-se, portanto, de um espaço em que o(a) pesquisador(a) não apenas descreve o que foi encontrado, mas também interpreta os dados, reflete sobre seus significados, destaca as implicações práticas ou teóricas e reconhece eventuais limitações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho tem o objetivo de pensar como esses contextos em que os sonhos parecem evidenciar seu papel de laboratórios psíquicos de novas formas de habitar o corpo e os laços sociais podem ser lidos como desejos de vivenciar outros corpos e inventar outros mundos. A partir do mapeamento de trabalhos contemporâneos, mas ainda incipientes, busca contribuir para uma pesquisa mais ampla que possa dialogar com duas discussões: uma que é sobre a relevância da psicanálise para a produção de conhecimento para as políticas de inclusão e as lutas por reconhecimento e outra, que é sobre a importância dos marcadores sociais para a clínica psicanalítica, sendo ela própria um espaço político em disputa.

REFERÊNCIAS

BOLLAS, Christopher. ***Forces of destiny: psychoanalysis and human idiom***. London: Free Association Books, 1989.

CRESWELL, J.W. ***Investigação qualitativa e projeto de pesquisa – 3ª.ed.:*** Escolhendo entre cinco abordagens [S.l]: Penso editora, 2014.

GREEN, André. ***O trabalho do negativo***. Rio de Janeiro: Imago, 1988.



GHEROVICI, Patricia. ***Please Select Your Gender: From the Invention of Hysteria to the Democratizing of Transgenderism***. New York: Routledge, 2010.

FREUD, Sigmund. ***A interpretação dos sonhos (1900)***. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LACAN, Jacques. ***Mais, Ainda. O seminário: livro 11. Os quatro conceitos fundamentais*** 1964. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

LIMULJA, H. ***O desejo dos outros***. São Paulo: n-1 edições, 2022

RIBEIRO, Sidarda. ***O oráculo da noite: a história e a ciência do sonho***. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SALUM, Luciana. ***Lacan e a estrutura da cadeia significante: ensaios psicanalíticos***. São Paulo: Toro Editora, 2024.

WIGGINS, Thomas. *Do psychoanalysts dream of polymorphous sleep? Clinical desiring with transgender subjects*. ***Journal of the American Psychoanalytic Association***, v. 70, n. 6, p. 1199–1218, 2022.